

CONTABILIDADE GERENCIAL E A SUA IMPORTANCIA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Erick Souza Silva¹
Josymari Felismino dos Santos²
Tobias Milanezi³
Vitor Angelo Vervloet Comério⁴
Francisco Loss Franzini⁵

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada para mostrar a importância das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte, e qual a sua representatividade e o seu papel na economia brasileira levando em consideração a alta taxa de falecimento dessas empresas, a contabilidade, entra como principal ferramenta de gestão para que as empresas possam sobreviver no mercado. O texto destaca de início, a contextualização da contabilidade, apresentando aspectos históricos, conceitos, fases e evolução das Ciências Contábeis até os dias de hoje, e a relevância da Contabilidade Gerencial para as empresas. O trabalho apresenta também a importância da Contabilidade para o Micro e Pequenas Empresas, pois através das informações fornecidas pelas demonstrações contábeis, o gestor pode tomar decisões mais seguras, diminuindo assim o risco de fechamento da empresa. O trabalho é finalizado com a apresentação do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, e Demonstração de Fluxo de Caixa, que são algumas das principais demonstrações contábeis, que foram colocadas de forma simplificada para facilitar o entendimento do empreendedor para que ele possa tirar informações úteis para uma administração segura, e um melhor acompanhamento do seu negócio.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Microempresa. Empresa de Pequeno Porte.

¹ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

² Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

³ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

⁴ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

⁵ Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE

1 INTRODUÇÃO

Segundo o SEBRAE, citado por Martins (2005) de cada dez empresas abertas no Brasil, nove são classificadas como Micro e Pequena; essa proporção nos dá uma visão muito clara da importância desse segmento para a economia brasileira.

O SEBRAE ainda destaca que o grande desafio para os gestores e empresários que administram essas empresas, é torná-las e mantê-las competitivas, eficientes e eficazes; pois a cada dia se torna maior e mais complexo o fluxo de informações dentro das empresas e os clientes e fornecedores cada vez mais exigentes. Para atender esta crescente demanda, faz-se necessário à capacitação de profissionais devidamente informados que consigam ter uma ampla visão estratégica e administrativa.

Os altos índices de mortalidade das Micro e Pequenas empresas comerciais, conforme dados do SEBRAE, das micro e pequenas empresas abertas anualmente no Brasil, cerca de 71% fecha as portas antes de completar cinco anos atestam que existem gargalos que precisam ser detectados e solucionados a fim de aumentar a perenidade destas empresas; seus empresários tendem a mencionar como principais causas do fechamento;

Queda do poder aquisitivo, falta de capital de giro, altas taxas de juros, dificuldade de acesso ao crédito, etc, com maior peso nas micro e pequenas podendo levá-las ao encerramento de suas atividades; porém não são as únicas causas do fechamento precoce das mesmas; Martins, Orleans Silva (2005), em seu artigo, diz o seguinte: O SEBRAE há algum tempo iniciou um trabalho junto aos pequenos empresários, no sentido de formar nestes empreendedores uma cultura de gestão, isto é, capacitação administrativa.

Estes cursos foram oferecidos em todo o país. O que mais chamou atenção dos organizadores é um assunto que os profissionais de gestão empresarial vêm com frequência e ora comprovar-se-ia; do total de empresários que compunham estas turmas, de 60% a 70%, no início dos trabalhos, reportavam aos organizadores sua

urgente necessidade de investimentos externos, mais dinheiro, mais crédito.

O que é mais importante e interessante neste assunto é que ao final do curso de capacitação, apenas uma pequena parte ainda pensava da mesma forma. Otimização de resultados, planejamento e outras, foram ministradas nestes cursos, transformando assim a visão destes empresários.

Uma das causas para o fechamento das micro e pequenas empresas no Brasil é a falta de planejamento, conforme pesquisa SEBRAE, agosto 2004 Brasília. Isso deixa evidente a relevância do tema, pois, sendo a contabilidade gerencial, ferramenta capaz de gerar informações de planejamento necessárias aos administradores para melhor gestão empresarial, operacional, financeira e econômica das empresas, é um dispositivo adequado para esta finalidade.

Através de pesquisas via internet e outras fontes ficaram demonstradas a importância da Contabilidade Gerencial para as micro e pequenas empresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTUALIZANDO CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio e suas variações. Segundo Moura (2002, p. 33) “A Contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa.” E que o objetivo da contabilidade é permitir o estudo e o controle dos fatos decorrentes da gestão do patrimônio das entidades econômico-administrativas.

De acordo com Ludícibus (1994), define que o objetivo da contabilidade como sendo de:

- ✓ “fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. Para que os usuários das informações possam gerenciar com segurança sua empresa.

A contabilidade tem a função de registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar

todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio líquido das entidades, com o objetivo de fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações para a tomada de decisão. (FRANCO, 1997).

Este mesmo autor caracteriza ainda que a contabilidade como ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio líquido, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Moura (1997) conceitua o Patrimônio como sendo um conjunto de bens, direitos e obrigações. Bens como sendo as coisas capazes de satisfazer às necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica. Direitos que são todos os valores que a empresa tem para receber de terceiros, são obrigações que abrangem os valores que a empresa tem a pagar a terceiros.

De acordo com Lopes de Sá (1997) a ideia de contabilidade surgiu a milhares de anos atrás, com registros feitos pelas civilizações mais antigas em ossos de rena e paredes de cavernas sempre com o objetivo de contar e controlar o patrimônio que geralmente eram de animais.

Ainda este mesmo autor defende que com o passar do tempo estes registros foram se tornando mais comuns e mais complexos, buscando representar as contas patrimoniais de forma mais clara.

A contabilidade teve uma evolução relativamente lenta até o aparecimento da moeda, e que na época da troca simples e pura de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens diante terceiros, porém se tratava de um mero inventário físico sem avaliação monetária (IUDÍCIBUS, 2010).

A contabilidade teve um grande salto depois do livro publicado pelo Frei Luca Pacioli (1494), sua obra "Summa de Arithmetica, Geometria proportioni etpropornalità" coleção de conhecimentos de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade, onde ele escreveu um capítulo que falava sobre o método das partidas dobradas, que se baseava da seguinte forma, para cada débito possui um crédito de respectivo

valor e vice-versa. Que era um método muito utilizado pelos mercadores de Veneza e até hoje utilizado pelos contadores.

A partir desse momento, as técnicas e informações contábeis foram difundidas entre a população e os empreendedores, possibilitando o desenvolvimento e o estudo das Ciências Contábeis que é uma das ciências mais antigas do mundo (RIBEIRO, 1997).

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

2.2.1 CONCEITO, IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS

A contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer informações indispensáveis para os administradores e gestores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pelas decisões. Sempre como objetivo, auxiliar no processo de tomada de decisões dentro de uma organização (SILVA *et. al.*, 2002)

Este mesmo autor enfatiza ainda que uma empresa sem Contabilidade é uma empresa sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Sizer (1980) destaca que toda contabilidade é gerencial, pois toda informação financeira e de custos gerada pelo contador é de certo interesse para a administração. A contabilidade gerencial difere de contabilidade financeira, contabilidade de custo, controle orçamentário e planejamento financeiro, na ênfase sobre o propósito e não sobre as técnicas.

Ainda Sizer (1980) destaca que Contabilidade Gerencial se diferencia da Contabilidade Financeira, pois cada uma tem seu público alvo. Sendo que a contabilidade financeira fornece informações para terceiros e a contabilidade gerencial para os gestores da empresa.

Crepaldi (2004) enfatiza que a Contabilidade Financeira como sendo o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo a organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. E que esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões.

Este mesmo autor destaca também que a Contabilidade Gerencial tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que auxiliem em suas funções gerenciais.

Anthony (1970) destaca que as expressões Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial não são descrições precisas das atividades que compreendem. Toda contabilidade é financeira no sentido que todos os sistemas contábeis são executados em termos monetários, e que a administração é responsável pelo conteúdo da contabilidade financeira.

Segundo Crepaldi (2011), “a função da contabilidade de custos é fornecer informações para o estabelecimento de padrões, orçamentos ou previsões, e a seguir, acompanhar o efetivamente acontecido com os valores previstos”.

A contabilidade gerencial se diferencia dos demais ramos da contabilidade, pelo seu objetivo. Ludícibus (1998) destaca que a contabilidade gerencial, esta voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir as informações de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Para Crepaldi (2011), o Contador Gerencial, pela própria natureza das funções que lhe são solicitadas a desempenhar, necessitará de formação diferente daquela exigida para o profissional que atua na área de contabilidade financeira, pois é preciso de conhecimentos e técnicas matemáticas, estatísticos, pesquisa e planejamento.

O profissional deve propiciar informações úteis e relevantes para facilitar encontrar as saídas certas para as questões fundamentais, com o enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. Crepaldi (2011) defende “O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo”.

2.3 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE SURGIMENTO, EVOLUÇÃO, CARACTERÍSTICAS E CONCEITO ATUAL

Segundo Cher (1990), existe muitos parâmetros para se definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil.

Este mesmo autor destaca também que para se conceituar as PME's, algumas variáveis são utilizadas, como mão de obra empregada, capital registrado, faturamento e produção. As microempresas e as empresas de pequeno porte são classificadas basicamente pelo seu faturamento anual e, definidas pela Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006.

Para o SEBRAE(Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas)classifica assim Micro e Pequenas Empresas de acordo com o faturamento bruto anual e numero de empregados.

QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO FATURAMENTO BRUTO ANUAL

Porte	Faturamento Anual	Exportação
Microempresas	Até R\$ 360 mil	Até US\$ 200 mil para comércio E serviços. Até US\$ 400 mil na indústria.
Empresas de Pequeno Porte	Acima de R\$ 360 mil até 3,6 milhões	Acima de US\$ 200 mil até US\$ 1.5 milhões para comércio e Serviço. Acima de US\$ 400 mil até US\$ 3.5 milhões na indústria.

Fonte: SEBRAE (2005)

Segundo classificação do SEBRAE, as microempresas são aquelas empresas que possui um faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil reais por mês, e que exportam até US\$ 200 mil no caso de comercio e serviços e US\$ 400 mil no caso de indústria.

O SEBRE também define que são empresas de pequeno porte aquelas que possuem um faturamento bruto anual acima de R\$ 360 mil e não ultrapassam R\$ 3,6 milhões e que exportam acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhões no caso de comércio e serviço, e acima de US\$400 mil até US\$ 3,5 milhões na indústria.

QUADRO 2 - CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO O NUMERO DE FUNCIONÁRIOS

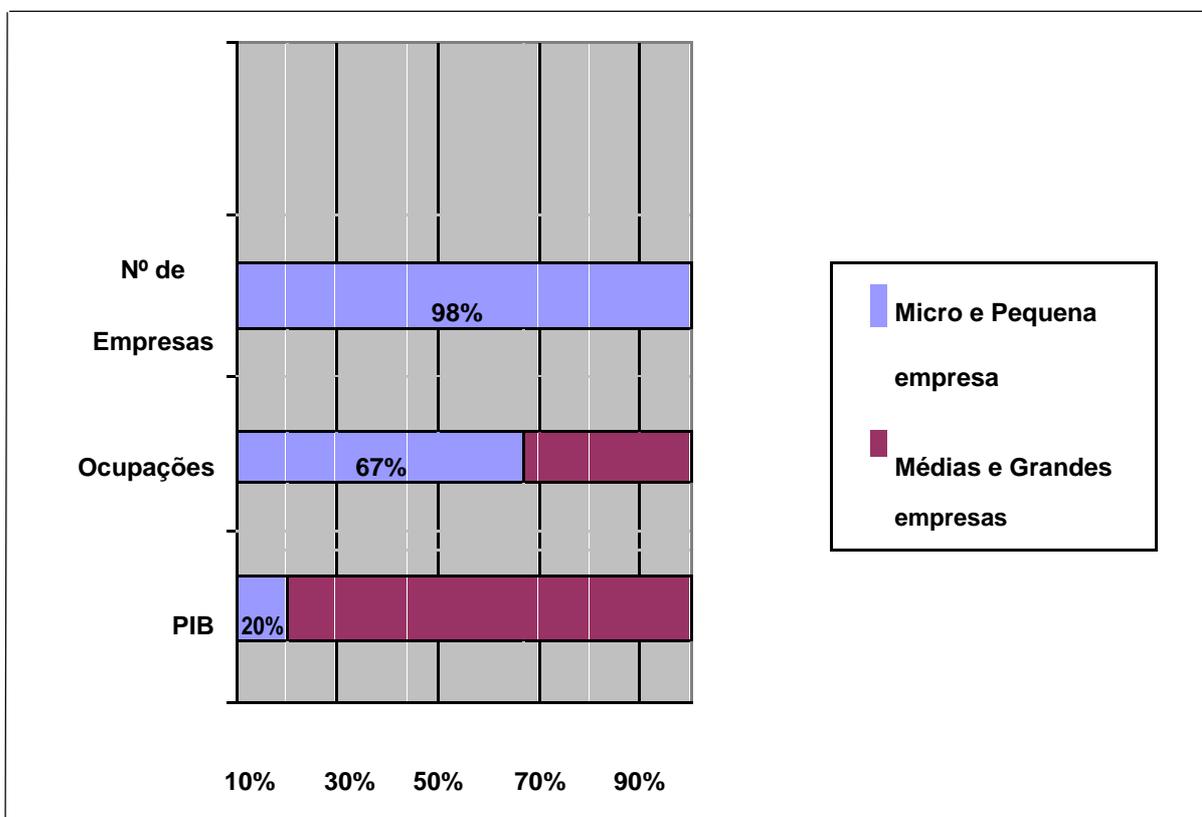
Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Empresas de Pequeno Porte	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
Médias	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados
Grandes	500 ou mais empregados	100 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE

Utilizando o critério de classificação pelo número de funcionários, o SEBRAE classifica as indústrias e empresas de comércio e serviço com até 19 funcionários como sendo microempresas. Classifica também as indústrias e empresas de comércio e serviço com até 99 empregados como sendo empresa de pequeno porte.

□

GRÁFICO 1 - REPRESENTATIVIDADE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NO BRASIL

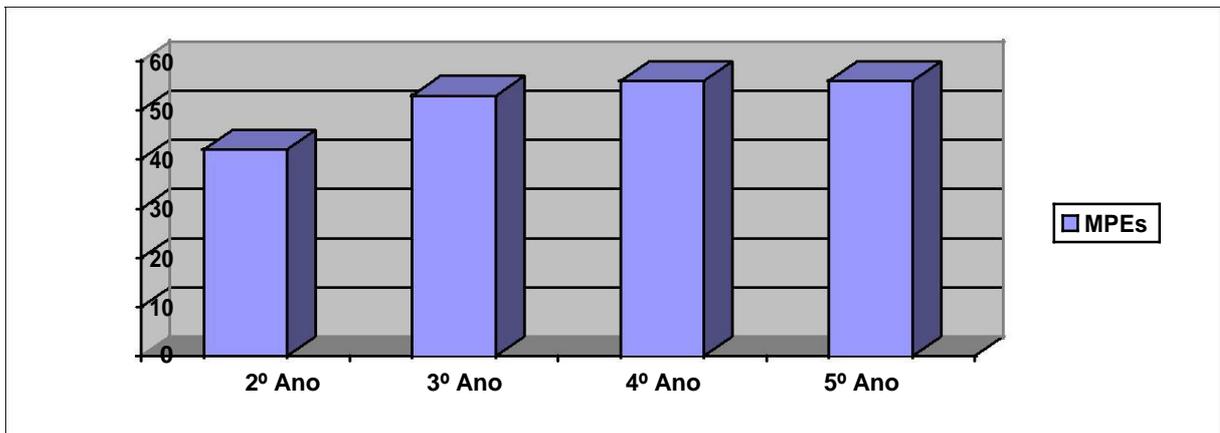


Fonte: SEBRAE (2004-2005)

De acordo com dados do SEBRAE (2004 – 2005), as micro e pequenas empresas

representam aproximadamente 98% do total das empresas do Brasil, é uma grande geradora de empregos com mais de 67% do total de carteiras assinadas. E contribui com 20% do PIB na economia brasileira, no entanto estas empresas também tem uma grande taxa de mortalidade.

GRÁFICO 2 - TAXA DE MORTALIDADE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NO BRASIL



Fonte: SEBRAE (2004-2005)

Segundo o SEBRAE (2004 – 2005), aproximadamente 56% das micro e pequenas empresas fecham as portas antes dos 5 anos de existência. Apesar da grande importância dos pequenos negócios no Brasil, as micro e pequenas empresas apresentam uma taxa de mortalidade muito elevada.

Para Cher (1990), outro ponto que mantém relação direta com o insucesso é a falta de competência administrativa, afirma ainda que o desconhecimento dos instrumentos de administração é outra causa relevante do fracasso de inúmeros estabelecimentos.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Cher (1990) defende que apesar de a Contabilidade Gerencial ser conhecida e praticada quase que exclusivamente em grandes empresas, ela também tem o seu papel importante nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Este mesmo autor defende que levando em consideração o alto índice de mortalidade de micro e pequenas empresas, a contabilidade gerencial entra como ferramenta fundamental no processo de gestão destas empresas, visando à continuação e o crescimento dos pequenos negócios.

Cher (1990) continua enfatizando que a sobrevivência de uma empresa nos dias atuais depende bastante da capacidade de atender cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas e precisas para adaptar as novas realidades e etapas que as empresas passam. Por isso a contabilidade deve ser vista como fundamental para orientação dos gestores para tomada de decisões corretas.

Segundo Crepaldi (2004), A Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros.”Grande parte das Micro e Pequenas Empresas são familiares, que em muitos casos não tem estrutura para administrar seu negócio e acaba fechando as portas.

Cerpaldi (2011) destaca que as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que tem formação técnica ligada ao seu negócio, mas não possui formação administrativa de gestão, como administração, finanças, economia, marketing etc. E que essa falta de conhecimento tem levado um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida.

Outro fato constatável nos pequenos negócios é a não utilização de planejamento, tanto a curto quanto ao longo prazo. Não são planejadas as vendas, compras, receitas, custos, lucros. Para Chér (1990, p. 40), “sobrevivem apenas tentando resolver os problemas quando eles aparecem”. Não são estabelecidas metas e estratégias para alcançar situações desejadas.

As pequenas empresas não fazem uso da contabilidade, e seus empresários veem o contador apenas para cumprir exigências burocráticas impostas pelo governo. Segundo Cher (1990), o empresário conhecendo a função da contabilidade e da administração financeira, pode empregá-las em suas rotinas, podendo ser importante para o sucesso de seu negócio.

Raza (2008) enfatiza que os escritórios de contabilidade são importantes para dar suporte, pois em mais de 90% das pequenas empresas são administradas pelo próprio sócio, que na maioria dos casos o dono não tem formação contábil nem de gestão de negócios dificultando ainda mais a administração e o controle de seu

empreendimento.

Este mesmo autor defende ainda que as Micro e Pequenas Empresas muitas vezes são desprovidas de informações, que podem ser útil na gestão de seus negócios. Os contadores muitas vezes cumprem somente as obrigações fiscais e acessórias impostas pelos governos e órgãos superiores, e não oferecem a assessoria que os empresários precisam, deixando-os então sem auxílio administrativo e sem orientação para planejar a permanência no mercado e o seu crescimento.

Resnik (1990), A boa administração é o fator determinante da sobrevivência e sucesso. Ainda segundo o autor o grande fator que determina o fracasso de uma empresa é a má administração e experiências anteriores inadequadas, e que para administrar o proprietário- gerente deve prestar atenção aos poucos fatores decisivos responsáveis pela sobrevivência da empresa.

Este mesmo autor enfatiza ainda que a administração pode e deve começar antes de abrir as portas, e que um começo de empreendimento sólido e bem fundamentado é essencial para a pequena empresa alcançar os seus objetivos e se equilibrar em momentos difíceis, evitando, portanto a perda do seu negócio e o acúmulo de dívidas.

E continua defendendo que através de demonstrações contábeis e financeiras, as Micro e Pequenos Empresários podem tomar decisões com mais segurança, pois em suas mãos estão às informações que se forem estudadas e aplicadas de forma correta, à empresa terá uma grande chance de sucesso. A contabilidade é a maior fonte de informação patrimonial da empresa, sendo assim possibilita um acompanhamento real da vida da empresa, podendo assim traçar novos objetivos e metas.

2.4.1 BALANÇO PATRIMONIAL SIMPLIFICADO

O balanço patrimonial é uma das mais importantes e conhecidas demonstrações contábeis, por meio do qual podemos apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento. O Balanço Patrimonial é composto por: Ativo: que compreende os bens e direitos de uma entidade expressos em moeda, como por exemplo, caixa, banco, contas a receber, estoques, imóveis, veículos,

equipamentos, etc. E todos os elementos do ativo são encontrados por convenção, no lado esquerdo do Balanço Patrimonial, (IUDÍCIBUSet. al., 2010).

O Passivo, que compreende basicamente as obrigações que a entidade tem em relação a terceiros. Contas a pagar, fornecedores, salários a pagar, impostos a pagar, financiamentos a pagar são algumas das obrigações assumidas. Todos os elementos do passivo são encontrados no lado direito do Balanço Patrimonial, (IUDÍCIBUESet. al., 2010).

Já o Patrimônio Líquido é a diferença entre o valor do Ativo e do Passivo de uma entidade, em determinado momento. Que é constituído pelo capital dos sócios que foram integralizados, e os lucros que não foram distribuídos. (IUDÍCIBUSet. al., 2010)

QUADRO 3 BALANÇO PATRIMONIAL ILUSTRATIVO

Conteúdo do Balanço – Exemplo da Cia A (31/03/2015) (Em R\$)			
Ativo		Passivo	
Circulante	166.169	Circulante	141.735
Caixa	13.000	Instituições Financeiras	78.903
Banco	30.759	Impostos a Pagar	36.286
Contas a receber	33.764	Fornecedores	14.021
Estoques	88.646	Diversos a Pagar	12.165
Não Circulante	6.654	Exigível de Longo Prazo	14.443
Contas a Receber a Longo Prazo	6.654	Instituições Financeiras	6.540
		Outras Exigibilidades	7.903
Permanente	103.399	Patrimônio Líquido	120.404
Imóveis	20.163	Capital Social	37.608
Automóveis	1.500	Lucros Acumulados	12.893
Instalações	81.736	Reservas de Lucros	69.903
Total Ativo	276.222	Total Passivo	276.222

As contas pertencentes do Ativo estão dispostas em Grau de Liquidez, conforme destaca (RIBEIRO, 2002).

Ribeiro (2002) continua destacando que as contas do Passivo são apresentadas no

Balanço Patrimonial pelo grau de exigibilidade, ou seja, as contas que aparecem no começo são as que o prazo de pagamento ocorrerá primeiro.

2.4.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SIMPLIFICADO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é elaborada juntamente com o Balanço Patrimonial, que se resume em um relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante um determinado período. A DRE mostra um dos valores mais importantes para as pessoas envolvidas, que é o resultado do exercício, ou seja, se a entidade obteve Lucro ou Prejuízo. (IUDÍCIBUS *et. al.*, 2010)

QUADRO 4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstração de Resultado da Cia A, encerrado em 31 /03/2015. (Em R\$)	
Receita Bruta de Vendas	486.134
Deduções da Receita	
Impostos sobre Venda	(48.613)
Receita Líquida de Venda	437.521
Custo das Mercadorias Vendidas	(292.759)
Lucro Bruto	144.762
Depreciação	(26.235)
Despesas com Vendas	(14.397)
Despesas Administrativas	(33.595)
Receitas Financeiras	2.310
Despesas Financeiras	(18.780)
Outras Receitas Operacionais	1.498
Resultado Operacional	55.563
Provisão para IR/CSLL	(19.447)
Lucro Líquido	36.116

Fonte: ASSEF

Para Iudícibus *et. al.* (2010) as Demonstrações Contábeis são elaboradas seguindo o regime de competência, ou seja, as receitas, custos e despesas são levados em

consideração no momento em que ocorre o fato gerador, independente se houve recebimento ou pagamento.

Ainda Ludícibus *et. al.* (2010), através das análises e interpretações dos relatórios fornecidos pela contabilidade, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômica- financeira e traçar novos rumos.

2.4.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA SIMPLIFICADO

Para Marion (2010, p. 54) “a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais”, a DFC é uma demonstração que evidencia as modificações que ocorreram no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) em um determinado período em uma entidade, através de lançamentos de pagamento e recebimento, ou seja, entrada e saída de dinheiro.

QUADRO 5 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO

Fluxo de Caixa	Período			
	Janeiro		Fevereiro	
Contas	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1- Entradas				
Vendas a Vista				
Vendas a Prazo				
Outras Receitas				
Total de Entradas				
2- Saídas				
Compras a Vista				
Compras a Prazo				
Impostos				
Salários				
Outros Pagamentos				
Total de Saída				
Saldo Inicial				
(+) Total de Entradas				
(-) Total de Saídas				

(=) Saldo Final				
------------------------	--	--	--	--

Fonte: GONÇALVES (apud. HENRIQUE, 2008, p.56)

Marion (2010) defende que o saldo inicial são os valores que existem no caixa e equivalentes de caixa (Conta Banco). As entradas representam as vendas à vista e a prazo e outras receitas da entidade. As saídas representam as compras a vista e a prazo e ainda outros pagamentos efetuados no período. E o saldo final é a diferença entre as saídas e as entradas.

Este mesmo autor continua defendendo que para o empresário a Demonstração de Fluxo de Caixa é importante, pois a contabilidade é feita seguindo o regime de competência, cujas receitas e despesas são levadas em consideração no momento em que ocorre o fato gerador. Já a DFC representa a entrada e saída de dinheiro do caixa, fornecendo então uma importante informação financeira.

Marion (2010), defende ainda que as demonstrações contábeis apresentados anteriormente representam um grande instrumento para a administração de uma pequena empresa, através das informações fornecidas por elas e com o auxílio do contador, o gestor poderá projetar e tomar suas decisões em cima de informações seguras.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de publicações já existentes. Através da pesquisa em livros, monografias, dissertações de mestrado e tese de doutorado foram possíveis recolher, selecionar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto. Metodologia é a forma utilizada pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa. Método pode ser caracterizado como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite ao pesquisador alcançar o objetivo. Neste sentido, através do método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS, 2003). A análise desses trabalhos já existentes possibilitou o conhecimento das contribuições científicas sobre o assunto abordado no trabalho. (MARTINS, 1994). O trabalho teve como foco as pequenas empresas do setor de

comércio varejista, sendo esta sua delimitação. Através de livros e trabalhos já publicados foi possível elaborar a pesquisa e determinar a importância da

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contabilidade gerencial para a micro e pequena empresa em seus diversos aspectos. Do ponto de vista da sua natureza, a metodologia utilizada nesse trabalho é a pesquisa aplicada, pois os dados levantados terão aplicação prática e serão de grande utilidade no gerenciamento das pequenas empresas.

Ao trabalhar seus recursos produtivos a empresa gera novos resultados, e neste período seu ciclo se renova. Nesse aspecto a empresa apresenta-se como uma organização mutável, em constante movimento, criando e produzindo riquezas a todo instante.

Torna-se necessário que estes valores que surgem a todo instante sejam apresentados de uma forma organizada, desse modo, surge então, a Demonstração de Resultado. Para Assef "(1999, p.93), a Demonstração de Resultado do Exercício, constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa, durante determinado período de tempo, no qual sobressai o resultado líquido do exercício, lucro ou Prejuízo".

A Demonstração do Resultado é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado em determinado período de operações da Entidade (SILVA, 2002).

O valor do Lucro ou Prejuízo do exercício constitui toda a essência do Demonstrativo de Resultados, pois significa o retorno dos investidores, a compensação pelos riscos em participar de um negócio, ou seja, se apresentar lucro, este representará a remuneração pelo risco, entretanto se apresentar prejuízo, este será bancado pelas pessoas dispostas ao risco. (CHING, 3). O quadro 5 mostra um exemplo simplificado de Demonstração de Resultado, com contas simplificadas que pode ser aplicado na pequena empresa:

A pesquisa, em forma de artigo, identificou as Microempresas e as Empresas de Pequeno Porte segundo o SEBRAE – Serviço de Apoio as Micro e

PequenasEmpresas, e a Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006. Destacou a importância e a representatividade das pequenas empresas no Brasil, pois elas são grande geradora de empregos e de riquezas para o país.

Apresentou, também, a Contabilidade Gerencial e a sua importância para as micro e pequenas empresas, pois através de suas ferramentas os empresários podem ter informações essenciais para administrar seus negócios, fazer projeções, e verificar se as metas e as finanças estão de acordo com o planejado.

Um fator preocupante para estas empresas é que grande parte delas não sobrevivem no mercado, muitas vezes por falta de experiência do gestor e por não ter informações gerenciais para acompanhar o empreendimento e tomar decisões corretas. Na maioria das vezes o pequeno empresário pode se beneficiar da contabilidade, mas não utilizam as informações contábeis como uma ferramenta de gestão, e passa a tomar decisões sem fundamentação.

O trabalho apresentou também, três demonstrações contábeis que são essenciais para uma boa visão da situação financeira e patrimonial da empresa, e através destas informações as decisões podem ser tomadas com mais segurança, reduzindo assim o risco de extinção da empresa, aumentando o tempo de permanência no mercado e o seu crescimento.

Através desta pesquisa conclui-se que a Contabilidade Gerencial é indispensável para qualquer entidade independente do tamanho, pois, por meio dela o empreendedor tem informações úteis para administrar o seu empreendimento, aumentando as chances de sucesso e conseguindo alcançar os seus principais objetivos.

Ressalta-se a importância do tema escolhido, e a grande contribuição para o crescimento profissional, trazendo informações importantes e sanando dúvidas sobre as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e também a contribuição da Contabilidade para os empreendedores. Para futuras pesquisas realizar o trabalho em empresas de grande porte .

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTHONY, Robert N. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1970.
- CHÉR, Rogério. A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1990.
- CREPALDI, Silvio Aparecido, Contabilidade gerencial: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- HENRIQUE, Marco Antônio. A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. São Paulo, 2008. Monografia (Especialização) - Universidade de Taubaté.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- _____. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES DE SÁ, Antonio. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.
- RAZA, Claudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório em sua grande maioria, não está preparado para fornecer. Boletim CRC SP, São Paulo, n. 166, p.16-17, maio, 2008.
- RESNIK, Paul. A Bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido. São Paulo: Makron Books, 1990.
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. São Paulo: Saraiva, 1997.
- _____. Contabilidade básica fácil. 23. ed. Rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SILVA, Daniel Salgueiro et al. Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas. 5. ed. Brasília: CFC/SEBRAE, 2002. 22
- SIZER, John. Noções básicas de contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 1980.